



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com

Ano XXIII - Nº 1138

Ivana Maria França de Negri



PROSA

TEMPO MÁGICO

Ivana Maria França de Negri

Infância é a época da magia. Todos os sentidos estão atentos, apurados, captando odores, sabores, sons e imagens com precisão. É o tempo de extasiar-se com as pequenas coisas, observar molengas lagartas em seu andar sinuoso, vê-las transformarem-se em coloridas borboletas, ouvir enleavados o cantar dos pássaros, ver o desabrochar das flores na primavera, descobrir aquele ninho que nenhum adulto soube enxergar. Pegar um tatu-bolinha nas mãos e admirar-se como ele vira uma estera perfeita e depois, se estica e continua a caminhar com suas inúmeras perninhas. Também constatar com a ávida curiosidade infantil, a capacidade da lagartixa de perder o rabo e nascer outro igualzinho em seu lugar.



É tempo de amar os animais, sem limites. Dormir com eles, conversar com o cachorro, com o passarinho, com o gato, é o mais mágico, compreender o linguajar deles! É o tempo de maravilhar-se com a lua, imaginar que existe lá um dragão que cospe fogo, arrebatá-lo diante da visão das estrelas, como o Pequeno Príncipe, sentir o perfume inebriante das flores, e perceber tudo o que acontece em seus mínimos detalhes. Pena que a infância é curta e o adulto logo se instala. E as responsabilidades, a competição, o trabalho interrompe, os mestradinhos, doutorados, a corrida extenuante para ganhar dinheiro, acabam matando a criança e seus sonhos. Não mais observar lagartas, nem lagartixas, nem estrelas, nem brincar.

É preciso levar a existência a sério. Mas a vida é tudo o que acontece enquanto os adultos ficam se digladiando na política e trabalhando duro para ganhar dinheiro em locais fechados, escuros, com ar condicionado ligado ininterruptamente ressecando o nariz, a pele, a garganta, e embotando os sentidos. E chegam os brinde: estresse, depressão, cansaço, desânimo, insônia, taquicardia, escravidão do relógio, corrida contra o tempo para dar conta dos compromissos. E a informática, soberana, reinando e ocupando todas as horas. Por que na infância o tempo parece caminhar e na vida adulta ele dispara? Por que o adulto tem falta de tempo crônica e na infância há tempo de sobra? Não importa se a criança é rica, pobre, negra, branca, se tem brinquedos importados ou um caminhãozinho de papéis. A magia é a mesma porque está dentro dela.

É lá no íntimo de seu ser que ela constrói castelos e passa a habitá-los. É no seu interior que semeia florestas habitadas por bruxas, duendes e fadas, e onde vivencia seus dias de rei, princesa, super-herói e a imaginação cria as mais belas histórias. Já adultos, perdemos a capacidade de nos encantarmos com as singularidades da vida, com as coisas corriqueiras e maravilhosas que nos dão a alegria mais pura, que dinheiro algum pode comprar. Quando se chega ao outono da vida, percebe-se que muita coisa foi em vão e nem valeu a pena, essa corrida maluca por bens materiais, por posição, sucesso e poder. Quando a vida, sempre ela, nos dá de presente os netos, doninhos dos nossos filhos, para amarmos sem restrições. E então percebemos que aos avós tudo é permitido, até vir criança de novo! E retorna-se aos tempos mágicos da infância! Tomar sorvete, comer pipoca e chocolate, sem pensar em dieta, sem se importar com os números que marcam os ponteiros do relógio. Rodar no chão e reencontrar as lagartas, tatu-bolinha e ninhos, com a mesma surpresa e arrebatamento dos tempos da infância.

E voltamos a construir castelos, florestas e arco-íris brilhantes dentro de nós...

00000

INSTANTÂNEOS DA NATUREZA

Leda Coletti



A orquestra dos trovões e faíscas elétricas, ora atíngia sons graves e lentos, ora agudos e rápidos. As artistas nuvens se preparavam para entrar em cena. Ansiosas, davam os últimos retoques, fazendo alongamento e já ensaiando passos mais impetuosos, movimentando seus trajes cinzentos, os quais em alguns momentos ficavam azuis escuros, quase negros. E o esperado momento aconteceu. A cortina do céu se abriu e elas exibiram a mais bela dança, a chuva, que refrescou toda terra.

00000

CRÔNICA

Cecília Figueiredo

Na volta de uma temporada na praia, subindo a serra, com o carro entupido de nós, crianças no banco traseiro, dividindo com nosso avô o exigiu banco, um de nós ofereceu a ele um chiclete da marca Ping Pong, duríssimo de mascar, verdadeiro quebra queixo da década de 60. Vovô aceitava tudo de início, não por nos propiciar prazer, mas seguramente para que o deixássemos quieto com seus próprios pensamentos. A certa altura da viagem, outro de nós abriu um pacote de bolachas e graciosamente ofereceu a ele, O homem de terno marrom e chapéu de feltro amassado pelas pernas das crianças, respondeu secamente: não, estou esperando o chiclete acabar. Rimos. Rimos até desabotoar nossas calças. Rimos daquela maneira superior e presunçosa das crianças, ardis por gargalhar. Olhávamos uns para os outros naquela forma de "haha", ele não sabe, ele não conhece coisa alguma. Rimos como só nós conhecêssomos a vida em great picture, até que nossas risadas foram morrendo aos poucos diante da cara impassível de vovô. Mais tarde, gostávamos de nos lembrar do caso do chiclete, e riamos como de novo, capturando por segundos aquele momento estranho, estranho meu avô, estranhos nós, dois continentes inunicáveis sem esperança de transmissão. Quando ele morreu, já éramos nós os adultos sem quase riso. Hoje, mais adultos do que fomos por ocasião da sua partida, nossos risos são um apelo triste ao qual recorremos para que nos deixem quietinhos aproveitando a passagem. Menos riso frouxo, mais solidão. Menos gargalhadas, mais pensamento, mais distanciamento, menos dor. Gosto de pensar na criança que fui. Ainda bem que fui escandalosamente inconsequente e fútil. Indecorosamente alegre, ingenuamente simples. Com a idade, uma ponte sólida de rigidez foi sendo erigida entre a primeira infância e a idade avançada. Não perdemos, tampouco ganhamos. Tem sido um jogo de win-win. Interminável até que tudo se acabe. A maturidade do nosso velho avô era incompreensível, hoje a minha compreensão é rara. O caso do chiclete do meu avô que voltava da praia vestido de terno e chapéu me enterece. E ainda rio um pouco disso, muito pouco, esforçadamente.

00000

VERSO

NATUREZA FELIZ

Tiago Guarnieri Bettl (12 anos)

Peixes, baleias, pingüins
Todos são afetados
Pelos ilhos jogados
Nos oceanos, mares e rios

Plástico é o pior dos ilhos
Pois pode matá-los enforcados
Ou até asfixiados
Pode até ser ingerido

O equilíbrio é importante
Se muitos peixes são pescados
Os pingüins são afetados
E a cadeia alimentar

Por isso, pense bem
Onde descartar o seu lixo
Pois sempre vai ter um bicho
Que vai sofrer as consequências

Preserva a vida
Preserve o meio ambiente
Aja diferente
Faça a natureza feliz!



00000

MEUS MENINOS

Carmen Pilotto

Os olhos, enormes, abertos ao mundo
Tão grande, tão grande
Vertiginosa força que move
Para um destino já traçado
Que traçoado vai se desenhando
Como uma amarelinha:
Céu, Inferno, Céu, Inferno

Com afagos minimizamos
Momentos cruéis previstos
Mas em nossas ausências
Quem aconechegará ao peito
O inocente ser que desponta?

Esteja certo que o Universo conspira
Traga na alma a limpidez pueril do olhar
O acalanto do agora em seu ouvido futuro
Uma alma de transcendência energia
Palpitante de sonho e ilusões!



NOTÍCIAS:



• O projeto Livro com pezinhos, das escritoras Ivana Negri e Carmen Pilotto, vai fazer uma entrega de livros no dia 11, em celebração ao Dia da Criança, a um grupo de 70 crianças que estarão em atividades do Museu Prudente de Moraes. A escritora Leda Coletti fez uma doação significativa de livros infantis e infantil-juvenis que serão revertidos para tais ações.

• No próximo dia 15 de outubro, 10 horas, na FUMEP, teremos o lançamento do Livro Ser Tecnológico, de autoria do escritor Vitor Vencovsky.



PALAVRA DO ESCRITOR:

"A criança é o amor feito visível."
Friedrich Novalis

Georg Philipp Friedrich von Hardenberg, Freiherr von Hardenberg, mais conhecido pelo pseudônimo Novalis, foi um aristocrata, autor, poeta, místico e filósofo.
Nascimento: 2 de maio de 1772, Weidstedt, Alemanha
Falecimento: 25 de março de 1801, Weisfenfels, Alemanha
Fonte: Wikipédia



UMA FILOSOFIA TODA

Alberto Caelro (heterônimo de Fernando Pessoa)

As bolas de sabão que esta criança
Se entretém a largar de uma palhinha
São transcendidamente uma filosofia toda.
Claras, líuteis e passagêiras como a Natureza,
Amigas dos olhos como as cousas,
São aquilo que são
Com uma precisão redondinha e aérea,
E ninguém, nem mesmo a criança que as deixa,
Pretende que elas são mais do que parecem ser.
Algumas mal se veem no ar lícido,
São como a brisa que passa e mal toca nas flores
E que só sabemos que passa
Porque qualquer coisa se aligeira em nós
E aceita tudo mais nitidamente.



TREM

Milton de Medeiros

Tempo de criança
Via vou embarcar
Visto amor esperança
Ele ia laborar.

Casa um dia paulista
Companhia estrada férrea
Saudades da bela área
Com árvores frutíferas
Extenso campo de alegria
Se esbaldavam em brincadeiras
Duas crianças pureza e inocência.

Na espera da buzina do trem
Sabia-se que vou estava a chegar
José Rosa era o nome dele
Pouco se mostrava os dentes.

Ao chegar
Passos largos caminhava
Seus netos chamava
Moedinhas entregava
Doces que gostavam.

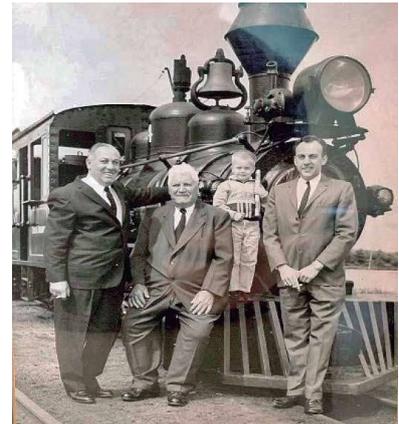
Em desabalada carreira
Direcionavam à padaria
Dona sabia que seria
No retorno só alegria.

Nos corações inocentes
Vovô se elegia
Teu amor contudente
Saudades deixaria.

Memoráveis lembranças
Vovô que partiu
Ao eterno descanso
Em nossos corações
Infinito vazio.

Já não se vê
E nem se ouve
A passagem
E a buzina do trem
Somente a linha férrea
Que a história marcou
Almas que sorriam
Ao lembrarmos de vovô.

Em nossos corações
Uma cabine de trem
Vagões de recordações
Com todo bem querer
Homenagem e saudações
Ao nosso querido
Inesquecível avô!!!



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Bettl
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
[livros_inesqueciveis](https://www.instagram.com/livros_inesqueciveis)



O livro Fubá (Histórias da Tat) de Tatiana Kauss conta a história de um burro bem fujão, que adorava passar por fazendas distantes. E quando saiam a procura deste querido burro, chamado de Fubá, perguntavam pelo caminho, se alguém o tinha visto. Uns diziam ter visto, um burro marrom, outros um burro branco, outros um burro cinza... Mas afinal, qual é a cor de burro quando fuge? O final é impressionante... Fubá sempre retornava... As vezes com botas, as vezes com marcas de beijos... onde será que ele ia? Recomendamos!
Faixa etária: 07 a 10 anos
Encontramos essa história contada em: <https://youtu.be/ns-rzZDIRE>

